

ESTUDO DA COESÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL EM TCCS ESCRITOS EM PORTUGUÊS POR SURDOS GRADUADOS EM LETRAS-LIBRAS PELA UFPI

Tamires Lima Santos, (bolsista da Iniciação Científica Voluntária, ICV), Maria Lourdilene Vieira Barbosa (Coordenação do Letras-Libras, UFPI)

Palavras-chave: Coesão; Referenciação; Surdez; Escrita.

1. INTRODUÇÃO

O processo educacional universitário envolve os alunos em atividades de leitura e escrita, metodologia amplamente utilizada em diversas disciplinas. Contudo, os estudantes surdos brasileiros muitas vezes ingressam em instituições de ensino superior com exposição limitada à língua portuguesa, acarretando dificuldades na compreensão e produção de textos escritos em português.

Esta pesquisa tem como o foco analisar os elementos de coesão em textos escritos por alunos surdos do curso de Letras-Libras da UFPI, explorando especificamente a coesão referencial – criando relações de palavras e expressões em um texto que ajudem os leitores a identificar os termos referidos.

O objetivo do relatório apresentado é realizar uma análise textual da escrita dos alunos surdos, enfatizando os elementos de coesão, em especial a coesão referencial. O estudo visa identificar e analisar profundamente esses elementos no contexto dos textos dos alunos. Tendo como fundamentos teóricos de estudos textuais linguísticos, referenciando autores como Koch (2010) e Marcuschi (2012), que examinam textos de surdos a partir de uma perspectiva textual linguística. O relatório também se aprofunda em conceitos fundamentais, como a definição de um texto e os estudos textuais linguísticos, para proporcionar um melhor entendimento para a compreensão das análises posteriores de textos produzidos por alunos surdos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e se concentra na coesão referencial em textos de estudantes surdos da Universidade Federal do Piauí. A metodologia empregada é explicativa, tendo o objetivo “registrar e analisar as evidências estudadas, buscando identificar suas causas”. (SEVERINO, 2007, p. 123). O estudo enfoca a análise dos TCCs, buscando identificar elementos e estratégias de coesão referencial, bem como explicar a presença e função dessa coesão nos textos examinados.

A metodologia adotada segue em etapas. Primeiramente, há um aprofundamento teórico por meio de leituras sobre coesão e coerência em texto de sujeitos surdos, para preparação e compreensão do tema central. Em seguida, é realizada uma coleta de dados, envolvendo a busca por ex-alunos surdos do curso de Letras-Libras, solicitando permissão para usar seus TCCs escritos em português. Além disso, em colaboração com a coordenação do curso, também são solicitados TCCs que já possuem autorização de uso. Após a coleta, os TCCs são organizados e catalogados de forma codificada para manter a confidencialidade dos participantes.

A próxima fase da pesquisa envolve uma análise descritiva e interpretativa dos dados encontrados. Trechos dos TCCs que apresentam elementos coesivos são destacados para analisar seu uso e função nos textos. Por fim, os resultados obtidos por meio dessa pesquisa serão discutidos. Foi fornecido para a realização dessa pesquisa o total de oito TCCs, em que todos estão do sexo masculino e são surdos graduados no Letras-Libras da UFPI, formados no período de 2019 e 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados aqui descritos foram retirados dos oito TCCs dos graduados surdos do curso de Letras-Libras da UFPI. Foi analisada a presença de elementos coesivos de caráter referencial em cada um dos trabalhos, assim, por meio da pesquisa foi possível encontrar alguns tipos de elementos coesivos, são eles: Pronome de terceira pessoa, Pronomes demonstrativos, Pronome Ordinal, Pronome Obliquo, Substituição e elipse. No quadro abaixo pode ser notado alguns exemplos desses elementos.

Quadro 1 – Exemplos

T4TCC01: Foi realizado uma entrevista com <u>discentes</u> e docentes, sendo o <u>primeiro grupo</u> formada por <u>5 (cinco) sujeitos</u> , <u>sendo estes</u> : 3 (três) surdos e 2 (dois) ouvintes.
T5TCC01: Com o intuito de resguardar a identidade dos <u>entrevistados</u> foram atribuídos letras e números para <u>identifica-los</u> .
T4TCC02: Levando em consideração as terminologias que apresentam variações linguísticas podem influenciar na compreensão dos surdos que não tem contato com <u>a sinalização de outras regiões</u> . O que precisaria de mais atenção dos candidatos as terminologias durante a vídeoprova.

Nos exemplos acima possuem características interessantes, pois as três só foram possíveis ser encontradas uma ocorrência diante da quantidade de trabalhos analisados, assim sendo consideradas aparições raras. A primeira se trata de um Pronome substantivo ordinal, ele serve especificamente para enumerar algo já dito anteriormente o retomando de acordo com a ordem em que foi mencionada, juntamente nesse T4TCC01 também é possível encontrar um pronome demonstrativo ‘este’, no qual sempre é possível encontra-lo na maioria dos TCCs bem com o pronome de terceira pessoa.

O T5TCC01 é possível perceber um pronome Oblíquo, cuja ocorrência só aconteceu uma vez no TCC05, desempenhando uma função sintática de complemento. Por seu uso ser menos comum e ter mais relação com o português escrito, o surdo tem normalmente pouco contato com esse elemento, fazendo com que seu uso seja escasso.

Já no T4TCC02 podemos notar uma clara elipse, onde esta tem a função de retomar algo já dito somente pelo sentido da frase, sem fazer uso de um elemento visível e sim de omissão de elementos. Seu uso é comum tanto por meio da língua oral bem como também por meio da língua escrita, tendo sua compreensão clara por nativos da língua portuguesa. Porém, não sendo comum o uso por meio dos sujeitos surdos, pois estes tendem a não ter o contato com essas expressões.

Por meio da análise feita nesses trabalhos, foi possível notar o uso de bastantes elementos coesivos, porem vale ressaltar que esses textos são produzidos em condições em que há a ajuda de ouvintes, de tal maneira que o texto começa com uma estrutura específica e posteriormente há uma mudança abrupta, com melhora ou piora na qualidade da escrita. Assim é concluído que pode haver uma ajuda na escrita desses graduandos seja do orientador que em sua maioria é ouvinte ou por meio de colega/amigos de curso que esses procuram por orientação de escrita.

4. CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa, foi possível notar um uso considerável de elementos coesivos nos textos. No quadro abaixo apresenta em conjunto os elementos coesivos encontrados.

Quadro 2 – Elementos Coesivos

Pronome de 3º pessoa	Ele, Ela, Eles e Elas.
Pronome Demonstrativo	Este, Esta, Estes, Estas, Tal, Tais, Mesmo e Mesma.
Pronome Substantivo Ordinal	Primeiro e Segundo.
Pronome Oblíquo	-los
Substituição	
Elipse	

Todos os elementos indicados no quadro foram identificados nos oito TCCs. O pronome de terceira pessoa foi o mais comum, presente em todos os TCCs com repetições significativas. Quanto aos pronomes demonstrativos, três tipos foram observados e agrupados: o primeiro grupo incluía “este”, “esta”, “estes” e “estas”; o segundo grupo abrangia “tal” e “tais”; e o terceiro grupo consiste em “mesmo” e “mesma”. O primeiro grupo foi identificado em todos os TCCs, predominantemente usado de maneira específica,

mantendo a coerência em pessoa e em número. O segundo grupo apareceu em seis dos TCCs, usado corretamente na maioria dos casos, mas ausente nos TCCs 03 e 05, assim percebendo que alguns alunos não fazem uso desse tipo de pronome em sua escrita. O terceiro grupo foi amplamente utilizado, embora nem sempre para referenciar algo anteriormente mencionado no sentido de igualdade.

O uso do pronome ordinal foi extremamente raro nos TCCs analisados, sendo encontrado apenas uma vez no TCC01. Apesar de ser frequente na comunicação diária dos surdos, sua presença na escrita é pouco comum. Da mesma forma, o emprego do pronome oblíquo também foi limitado, aparecendo em apenas um TCC, indicando sua falta de uso comum na comunicação escrita dos surdos, apesar de ter sido corretamente empregado na ocasião.

A substituição foi mais evidente em comparação com os elementos anteriores, embora nem todos os TCCs tenham feito uso dessa técnica. Quando utilizada, a substituição foi feita de maneira excelente. Por outro lado, a elipse, comumente encontrada em textos de sujeitos ouvintes, foi vista em apenas uma ocasião no texto dos surdos, especificamente no TCC01.

Durante a análise dos TCCs, é notável que alguns destaques apresentem falta de coerência, apesar da presença de elementos coesivos. Por outro lado, outras partes demonstram uma gramática impecável, evidenciando uma discrepância na qualidade da escrita desses TCCs. Isso levanta a questão de alguns desses trabalhos que poderiam ter recebido auxílio de seus orientadores ou de pessoas próximas para correção ortográfica e textual, uma vez que os textos analisados representam a versão final dos TCCs.

5. REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. TEXTO E DISCURSO. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012. DOI: 10.22456/2238-8915.29365. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29365>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Textual: uma entrevista com Ingedore Villaça Koch. Revista Virtual de Estudos da Linguagem — ReVEL. Vol. 1, n. 1, agosto de 2003. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

KOCH, Ingedore G. Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. São Paulo: Contexto 2014.

ANTUNES, Irandé Costa. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo, Parábola editorial, 2005.

ORLANDI, E. Discurso: fato, dado, exterioridade. In: SEMINÁRIO DE AQUISIÇÃO, 1992. (No prelo).

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN. Cohesion in English. Longman, Londres, 1976.

ORLANDI, E.; GUIMARÃES, E. Unidade e Dispersão: uma questão do sujeito e do discurso. Discurso e Leitura. São Paulo/Cortez, Campinas/Ed. da UNICAMP, 1988.

6. APOIO

Universidade Federal do Piauí.